



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação e Ciência

Parecer Síntese

(a remeter à Comissão Parlamentar de Assuntos Europeus)

Iniciativa Europeia: SEC (2008) 2293

«Progresso em relação aos objectivos de Lisboa, na área da formação e educação, indicadores de 2008»

Relatora: Deputada Jovita Ladeira (PS)

7 de Outubro de 2008



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação e Ciência

Parecer Síntese

Comission Staff Working Document

SEC (2008) 2293

«Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training Indicators and Benchmarks 2008»

1. Nos termos do n.º 1 do artigo 7.º da Lei n.º 43/2006, de 25 de Agosto, o documento comunitário supra identificado foi distribuído à Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, no dia 9 de Setembro de 2008, para seu conhecimento e para emissão de eventual parecer.
2. Considerando que o objecto da presente análise se refere a um relatório de avaliação da Comissão Europeia, sem implicações no ordenamento jurídico nacional, entende-se como adequada a emissão de parecer síntese, sem prejuízo de uma nota crítica pela inexistência de versão em língua portuguesa.
3. O relatório consiste numa extensa avaliação de indicadores e execução de objectivos (232 págs.), com base em quadros estatísticos, no âmbito da agenda de Lisboa para a Educação e Formação, e encontra-se dividido em Parte A: *«Performance and progress of European education and training systems since*



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação e Ciência

2000», Parte B: «*Monitoring performance and progress*» e Parte C «*The coherent Framework of indicators and benchmarks development of new indicators*».

4. O Relatório, elaborado pela Direcção Geral de Educação e Cultura da Comissão Europeia e pelo Eurostat, em cooperação com a Eurydice (Rede de informação sobre educação na Europa), pretende retratar a direcção seguida pelos diversos sistemas educativos europeus e qual o seu contributo para a concretização dos objectivos da Agenda de Lisboa.
5. Na Parte A, o Relatório destaca o seguinte conjunto de conclusões a partir da análise dos dados disponibilizados, que ora transcrevemos:
 - (i) *Os resultados da União Europeia podem ser nivelados com os melhores do mundo (Austria, Nova Zelândia, Canada, EUA e Coreia do Sul), apesar da média Europeia esconder discrepâncias entre os Estados-Membros.*
 - (ii) *60% da população entre os 5 e 29 anos participa em escolas e em educação superior, sendo os números comparáveis ao EUA e superiores em 18% ao Japão.*
 - (iii) *Há mais 3 milhões de estudantes no ensino superior e mais 1 milhão de graduados por ano desde o ano 2000.*
 - (iv) *Existem mais 13 milhões de graduados no ensino superior em idade activa do que em 2000.*
 - (v) *Ainda existem 108 milhões de pessoas com baixos níveis de ensino (cerca de um terço da população activa).*
 - (vi) *Ainda existem importantes iniquidades nos sistemas europeus de educação.*



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação e Ciência

- (vii) *A União Europeia estabeleceu a ambição de concretizar objectivos em 2010, na literacia, na redução do abandono escolar, no ensino secundário, na matemática, formação de graduados na área da ciência e tecnologia, e na educação de adultos. Apenas os objectivos na matemática e formação de graduados na área da ciência e tecnologia foram superados. Verificou-se uma baixa performance relativamente aos objectivos de melhoria na literacia de leitura.*
- (viii) *A Educação e Formação está a melhorar lentamente mas de modo sustentável. Existem ainda importantes divergências entre Estados Membros.*
6. A Parte B do documento em apreço apresenta-se subdividida em 8 capítulos: 1) «*Making lifelong learning reality*»; 2) «*Developing School Education*»; 3) «*Developing Vocational Education and Training*»; 4) «*Developing higher education*»; 5) «*Key competences for lifelong learning*»; 6) «*Improving equity in education and training*»; 7) «*Employability*» e 8) «*Investment in Education and Training*».
7. Relativamente aos dados expostos em cada um dos capítulos, o Relatório referencia as seguintes conclusões:
- 1) «*Making lifelong learning reality*»
- (i) *Há 5 países com uma muito alta performance de participação em programas de aprendizagem ao longo da vida: Suécia, Reino Unido, Dinamarca, Noruega e Islândia.*
- (ii) *Menos de 10% dos adultos da União Europeia participam em programas de aprendizagem ao longo da vida.*



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação e Ciência

- (iii) *Todas as crianças de 4 anos na Bélgica, Itália e França participam em educação pré-escolar.*
- (iv) *Há mais 2 milhões de pessoas entre os 5 e os 29 anos integrados em sistemas de educação e formação na União Europeia do que em 2000.*
- (v) *O tempo dispendido por jovens em educação e formação está a aumentar em todos os países da Europa.*

2) «Developing School Education»

- (i) *O progresso no aumento dos níveis de ensino secundário nos jovens desde 2000 tem sido limitado (apesar do destaque dado ao progresso significativo do caso português).*
- (ii) *21% dos alunos frequentam escolas privadas. A Bélgica e a Holanda detêm taxas acima dos 50 %. As taxas mais baixas situam-se nos Estados bálticos e nos Estados do Sudoeste da Europa.*
- (iii) *Existem cerca de 3 milhões de professores na União Europeia (3% da população activa europeia).*
- (iv) *70 % dos professores no ensino primário e secundário são mulheres.*
- (v) *15 % dos alunos frequentam escolas onde o ensino da matemática e das ciências é prejudicado por falta de professores qualificados.*
- (vi) *Mais de 90 % das escolas estão ligadas à internet. Uma em cada três escolas tem ligação em banda larga. Duas em cada três escolas criaram o seu próprio sitio de internet.*
- (vii) *Em média, há menos de 10 alunos por computador na União Europeia.*



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação e Ciência

- (viii) *O investimento por aluno é cerca de mais de um terço maior no ensino secundário do que no ensino primário. Esta realidade é justificada por uma rácio baixa de aluno/professor.*
- (ix) *O investimento por aluno na educação primária aumentou 15% desde 2000, sobretudo devido à redução do número de alunos.*

3) «Developing Vocational Education and Training»

- (i) *Os programas de formação profissional estão mais atractivos em muitos países devido à maior disponibilização de programas que permitem acesso a estudos de nível superior.*
- (ii) *Verifica-se uma redução na participação e duração na formação profissional contínua.*
- (iii) *Os resultados do PISA demonstram que, nos países onde os dados estão disponíveis, os alunos em programa de formação profissional comportam-se pior na matemática do que os alunos envolvidos nos cursos gerais.*

4) «Developing higher education»

- (i) *Cerca de 19 milhões de estudantes frequentaram em 2006 o ensino superior, mais 3 milhões ou mais 18 % que no ano 2000.*
- (ii) *Perto de 4 milhões de estudantes na União Europeia graduaram-se no ensino superior em 2006, representando um aumento de 37% desde o ano de 2000 (consequência do processo de Bolonha).*



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação e Ciência

- (iii) *197 Universidades de 18 Estados Membros estão entre as 500 universidades líderes no mundo em 2007, de acordo com o ranking da Universidade de Shangai.*
- (iv) *Existem largas diferenças no financiamento público no Ensino Superior na União Europeia.*
- (v) *Em 2006 houve mais 200.000 graduados em matemática, ciência e tecnologia (+29%) do que no ano 2000.*
- (vi) *1,7 milhões de estudantes na União Europeia têm estatuto de cidadãos estrangeiros, o dobro do número verificado em 2000.*
- (vii) *Mais de 600.000 estudantes da União Europeia estudam no estrangeiro o que representa um aumento de 50% relativamente ao verificado em 2000. $\frac{3}{4}$ destes estudantes estudam noutro país da União Europeia.*
- (viii) *Cerca de 1,7 milhões de estudantes participaram no Programa Erasmus desde 1987.*

5) «Key competences for lifelong learning»

- (i) Aumento da iliteracia de leitura aos 15 anos.
- (ii) Aumento do ensino de línguas estrangeiras no ensino secundário.
- (iii) A utilização da Internet e computador continua a aumentar (mais acentuado nas pessoas com mais formação).
- (iv) Pesquisas recentes confirmam que a formação tem um efeito muito positivo no exercício da cidadania activa.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação e Ciência

6) «Improving equity in education and training»

- (i) A equidade continua a ser um desafio para a maior parte dos sistemas de educação e formação na UE.
- (ii) São assinaladas as carências na formação ao nível do secundário e no pré-primário.
- (iii) Apesar da disparidade entre países, 1 em 50 alunos estão no ensino obrigatório devido a necessidades educativas especiais.
- (iv) A desigualdade de género mantém-se. Rapazes têm piores resultados em leitura e raparigas têm piores resultados em matemática e estão menos representadas ao nível do ensino superior nas áreas matemática, ciência e tecnologia.

7) «Employability»

- (i) Quase 108 milhões de pessoas no intervalo etário dos 15-64 ainda tem baixas qualificações (um terço da população activa), apesar das fortes variações entre países.
- (ii) Os avanços no ensino superior explicam parcialmente a melhoria da taxa de emprego na UE desde 2000.
- (iii) O número de pessoas com ensino superior na UE continua longe dos números dos EUA e do Japão.
- (iv) Projecções recentes prevêem que em 2015 cerca de 30 % dos empregos vão requerer qualificação ao nível do ensino superior e metade exigirão no mínimo o nível de ensino secundário.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação e Ciência

8) «Investment in Education and Training»

- (i) Os maiores níveis de investimento público na UE em educação e formação pertencem à Dinamarca, à Suécia e a Chipre. O Japão e os EUA estão atrás da média da União Europeia, mas têm níveis muito mais elevados de investimento privado na educação que qualquer Estado-Membro.
 - (ii) Apesar do investimento privado estar a crescer na UE, o mesmo só é significativo no Reino Unido, Alemanha, Chipre e Eslováquia.
8. Por último, importa referir que a Parte C apresenta uma análise sobre a estrutura de indicadores e objectivos, sugerindo a introdução de novos indicadores, nomeadamente, nas áreas das competências linguísticas, das competências de “aprender a aprender”, competências de adultos, desenvolvimento profissional dos professores e competências de exercício de cidadania.

Parecer

Face ao exposto, e nada mais havendo a acrescentar, a Comissão Parlamentar de Educação e Ciência propõe que o presente relatório seja remetido à Comissão de Assuntos Europeus, para apreciação, de harmonia com o disposto no n.º 3 do artigo 7.º da Lei n.º 43/2006, de 25 de Agosto.¹

¹ N.º 3 do artigo 7.º: “Os pareceres a que se referem os números anteriores podem concluir com propostas concretas, para apreciação pela Comissão de Assuntos Europeus.”



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação e Ciência

Assembleia da República, 7 de Outubro de 2008

A Deputado Relatora,

O Presidente da Comissão,

Jovita Ladeira

António José Seguro